

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 52.º - Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO
Redação, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro
Endereço telegraphico:
CAMPEÃO - AVEIRO

ASSIGNATURAS—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3,750 reis. Sem estampilha: 3,5250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispensada. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes, contrac.o especial. Os srs. assignantes gosam o privilegio de abatimento nos anuncios e hem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

AVEIRO

CAI OU NAO CAI?

Estão constituídas as duas casas do parlamento, e breve vão começar os debates de apreciação dos actos e propostas governamentais.

Não é d'essa lucta que se espera a queda do governo, porque já lá vão os tempos em que a opinião publica acompanhava com interesse os trabalhos das côrtes, e em que por tanto as maiorias não podiam impunemente abafar com votações servis os desastres oratorios dos ministros e seus defensores.

Hoje, os discursos dos deputados são meros jogos floreaes, em que a violencia e a ameaça do numero encobrem a fraqueza dos argumentos e o ridiculo das situações.

No entanto, continua a ser voz geral que o governo vai cahir.

A verdade é que cahido está elle ha muito tempo no conceito publico, sem que isso o faça abandonar os conselhos da corôa.

A verdade é que nunca houve governo mais desprestigiado e aborrecido pelos seus actos nefastos e escandalosos, e que menos se importe com as manifestações hostis da soberania popular.

Tudo lhe serve de pretexto para se agarrar ao cofre das graças e ao erario publico, e não os largar enquanto não estiverem de todo exhaustos.

Agora, até a viagem dos soberanos a Inglaterra lhe serve para isso.

Os reis de Portugal não podem ir a côrte de Inglaterra, não sendo ministro da guerra o sr. Pimentel Pinto, e ministro da fazenda o sr. Pequito.

Depois do seu regresso fallaremos. Os impacientes que esperem.

Ora o partido progressista não está impaciente. Se o paiz gosta d'este estado de coisas, que sopeteie.

Noticias militares

Baixou do ministerio da guerra ordem e dinheiro para se transformarem em casernas algumas cavallarias do antigo quartel de cavallaria 10-7.

É uma barbaridade, contra que não podemos deixar de protestar. Vae deteriorar-se aquella parte do edificio, gastar inutilmente e com manifesto d-esproveito.

No quartel de Sá aloja se provisoriamente o regimento de infantaria 24. Feito especialmente para um corpo de cavallaria, é para essa arma que se destina.

Se o sr. Pimentel Pinto quer manter em Aveiro o regimento de infantaria 24, não será sem o nosso apoio. Desde que veio, que se mantenha. Mas reconstrua-se o velho edificio de Santo Antonio, que está a cahir de podre pelo desmazelo a que aquelle ministro o votou, e faça-se alli a instalação do brioso regimento. Para o de Sá tem de voltar o nosso antigo 7 de cavallaria. É questão de tempo, pois não pode subsistir por muitos dias mais uma situação gasta, que tantos males tem acarretado ao paiz, e muito menos um ministro que só tem servido os seus interes-

ses e as suas vaidades, cavando o desprestigio do exercito.

A banda de infantaria 24 fez-se ouvir no Passeio publico na quinta-feira, das 5 ás 7 horas da tarde. Como ainda se encontram pelas praias muitas familias d'esta cidade, e porque se ignorava a mudança da hora, foi pequena a concurrencia para ouvir a referida banda.

Em conformidade com o disposto no decreto de 9 de outubro de 1900, está aberto concurso por 90 dias, a contar do dia 12 do corrente, para o preenchimento das vagas que existirem no corpo de capellães militares.

Offereceram-se para ir servir no ultramar os 1.ºs sargentos de infantaria n.º 24, srs. Geraldês, Aleixo, Nunes e Gomes.

Foram concedidas licenças especiaes para cursarem a «Politechnica» de Lisboa e o «Instituto» do Porto aos srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, alferes de cavallaria 4, e Eurico Baptista Severo de Oliveira, 2.º sargento de infantaria 24.

Nos D. r. r. são recebidos, até 10 do corrente os offerecimentos de 1.º cabos e soldados reservistas das armas de artilheria e infantaria que desejem ir servir na provincia de Macau. O tempo de serviço é de 2 annos, e findo elle terão direito a transporte para a metropole, quando não queiram continuar a servir por periodos de 2 annos, ou a ficar no ultramar. Os reservistas que completaram 2 annos de serviço ficam alli isentos de todo o serviço a que estejam obrigados na metropole.

Portas-d'agua

Appareceu de novo fendida. A esta manhã, a carangujeira d'este nome, que tem causado a ruina do porto e ria de Aveiro.

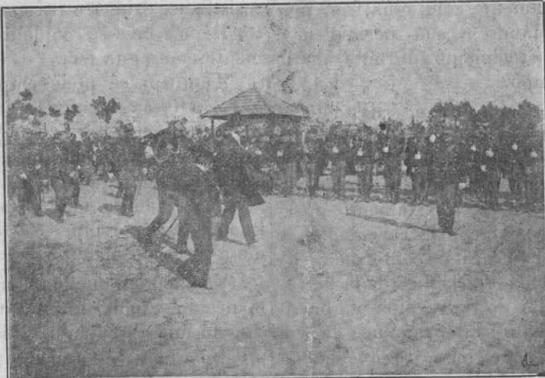
Não se convencem, lá em cima, de que a ponte não pode subsistir, e aguardam de certo que sobre ella se dê uma grande fatalidade para furta-rem ao caso um pouco de attenção.

Por agora a direcção das obras publicas vae por-lhe mais um remendo. E até que aquillo caia, produzindo uma grande desgraça, nada se fará mais. O aleijão continuará, para honra e gloria sobre tudo da incomparavel correcção do grande creador da Junta das obras da barra, que a favor das ditas tem feito altissimos serviços... É ver o que ali vae, ria fóra, em trabalhos de dragagens, construcções de obras de arte, etc., etc. Foi uma maravilhosa invenção a da junta.

Mas a jangada das «Portas-d'agua» ruiu de novo, o viga-mento apodreceu, e a passagem de vehiculos teve de ser hoje interceptada com grave prejuizo das familias a banhos no Pharol e Costa-nova. A somma de transtornos que isto representa, não se calcula facilmente. Seja tudo pelo amor de Deus...

Relação dos Açores

Foi promovido a desembargador da Relação dos Açores e auctorisado a tomar posse por procuração o nosso illustre amigo, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, depois reconduzido no lugar de auditor do conselho fiscal, que com notavel zelo e intelligencia estava desempenhando á data da promoção.



Na carreira de tiro da Gafanha

Ficis á nossa promessa de dar-mos alguns aspectos da carreira de tiro da Gafanha, por occasião do concurso de tiro nacional promovido pelo «Club Mario Duarte», que se realizou em 11 de setembro ultimo, publicamos hoje uma gravura representando a chegada alli do sr. Ministro da guerra, copia d'um bello cliché que gentilmente nos foi offerecido pelo nosso patricio sr. João Ferreira Felix, habil photographo amator.

Escolas moveis agricolas

Conde de Suceua.

Realisa-se amanhã pela 1 hora da tarde, em Agueda, a inauguração da primeira missão d'este importantissimo commettimento que ha de marcar epocha nos annaes do nos districto.

Chegou, pois, e bem cedo, a vez a esta circumscripção administrativa de poder sentir os beneficos resultados para a agricultura do paiz que está produzindo a utilissima obra das «Escolas moveis agricolas Maria Christina», devida á rojada iniciativa dos nossos presados collegas do «Commercio do Porto», srs. Francisco Carqueja e Bento Carqueja, que agora, em Agueda, tiveram a secundal-a a generosidade e altruismo do sr. conde de Suceua, um benemerito tambem, a quem o concelho d'Agueda deve já importantes beneficos.

A esta festa, por tantos titulos tão sympathica e util, vae assistir o nosso venerando prelado, sr. Bispo-conde, que de ha muito se vem interessando pelos progressos agricolas e que ainda no ultimo anno lectivo creou no seu Seminario uma cadeira especial de agricultura para os alumnos que se destinam ao estudo ecclesiastico.

O sr. Bispo-conde, querendo dar uma prova do valor que reconhece no melhoramento que vae ser inaugurado, acaba de publicar uma pastoral em que demonstra a conveniencia de ser auxiliada por todos os modos a importante instituição, e manifesta o seu desejo de ver assistirem á festa da inauguração todos os revs parochos e mais clerigos das proximidades.

A pastoral, que merece o applauso sincero, unanime e incondicional de todos os que se dedicam á prosperidade e

desenvolvimento da nossa agricultura, é assim concebida:

«Devido inaugurar-se na villa de Agueda, no proximo domingo, 2 de outubro, pela uma hora da tarde, a Escola Moveil Agricola para o districto de Aveiro, fundada pelo benemerito conde de Suceua, o que não ha muitas horas soubemos, convém muito que os revs.ºs parochos e clerigos auxiliem com a sua presença, com a sua palavra e com o seu exemplo tão util e importante instituição para o bem da agricultura e da riqueza publica, como a experiencia já em outras partes tem mostrado; porque embora ella não vise directamente a salvação das almas, que é o fim do nosso ministerio, auxilia e promove muito o bem temporal dos fieis, que é inseparavel d'elle, e da caridade e amor do proximo de que nós todos e em todas as circumstancias devemos ser os primeiros a dar exemplo.

Vamos hoje para Lisboa com necessidade de lá nos demorarmos, mas não podemos deixar de vir assistir á inauguração de um melhoramento tão importante para aquella região do nosso bispado; e muito estimariamos ver tambem n'esta festa da civilização e do trabalho todos os revd.ºs Parochos e clerigos, nossos irmãos e cooperadores, mais proximos d'aquella villa, e a quem os deveres do seu ministerio no referido domingo não impedissem a sua presença n'ella.

Pago Episcopal de Coimbra, 26 de setembro de 1904. — MANUEL Bispo-Conde.

O «Campeão das provincias», accedendo com a melhor boa vontade e reconhecimento ao honroso convite que lhe foi dirigido pelos seus collegas do «Commercio do Porto» para assistir á festa inaugural que se vae realizar, far-se-ha alli representar por um dos seus redactores.

Miudezas

No dia 24 do mez findo, anniversario do passamento de D. Pedro IV, foi o regimento de infantaria 24, sob o commando do seu brioso coronel, sr. Antonio João de Faria Pereira, ouvir uma missa de suffragio da alma do dador da Cartá constitucional, que foi resada pelo capellão d'aquelle regimento. N'esse dia foi o serviço da guarnição feito de grande uniforme e a bandeira nacional esteve içada a meia haste nos diferentes edificios militares.

Terminaram hontem as férias chamadas grandes, porisso deve já na proxima segunda-feira começar a funcionar o tribunal judicial d'esta comarca; e as aulas no liceu, collegios, escolas districtal, de desenho industrial e primarias, devem abrir-se por estes dias.

Foi reconduzido na commissão que distinctamente tem exercido de auditor junto do tribunal do contencioso fiscal do Porto, o nosso respeitavel amigo e muito digno desembargador, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro.

Sal e pescas

O mar amansou e já desde hontem ha trabalhos nas

costas do littoral. O resultado, pequeno, dando prejuizos ás emprezas.

O sal mantém o preço anterior.

Moeda no

Parece que uma das propostas de fazenda «novidade» é a relativa á moeda nacional, approximando a do systema da União-latina com pequenas modificações.

A base será a denominada luso, do valor de 200 reis, correspondente ao franco, á lira, á drachma, á peseta, incorporando-se parte da differença de cambio no valor nominal da moeda, á imitação do que fez a Austria, quando quiz regularisar a sua valuta.

Acaba a moeda de cobre, sendo substituída pela de níquel de pequeno valor. O toque das de ouro e prata será de 900 millesimos, como nos paizes da Europa continental, excepto a Turquia, a Hespanha e Portugal.

A seu pedido, foi exonerado da commissão, que com muita illustração e zelo tem exercido, de inspector geral dos impostos o sr. conselheiro Silvino da Camara, que continua desempenhando as funções do seu cargo de inspector geral do thesouro. Para a direcção geral de contabilidade publica está definitivamente resolvida a nomeação do sr. André Navarro, que, desde a morte do conselheiro Carrilho, exerce esse cargo, e que já antes por muitas vezes interinamente o desempenhava, sempre com muita distincção. O sr. deputado e capitão do exercito João Alfredo de Faria, foi nomeado para a vaga que deixou o sr. Silvino da Camara.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazer, annos:

Hoje, o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.

A'manhã, o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares, (Cruzeiro).

Além, as sr.ªs D. Laura Couceiro Guimarães, D. Maria José Ferreira Pinto Basto, e o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

Depois, os srs. Jorge de Faria e Mello e dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, (Cruzeiro).

DOENTES:

Tem estado doente no Porto, mas está já felizmente melhor, a sr.ª D. Elvira Milanes de Faria, gentil filha do sr. barão de Cadore.

Só agora soubemos que esteve gravemente enfermo o nosso presado amigo e muito digno capellão militar reformado, sr. Baptista Cardote. Felizmente toda a gravidade da doença passou, e o venerando sacerdote entrou em franca convalescência, o que nos é gratissimo noticiar a todos os que, como nós, tem pelas suas virtudes e meritos a mais elevada estima e consideração.

VILLEGIATURA:

De visita, tem estado em Aveiro com sua esposa e filha o sr. desembargador da relação de Lisboa dr. Augusto Cesar da Silva Mattos.

Com sua familia regressou de Vagos á sua casa do Porto o nosso amigo e distincto clinico, sr. dr. A. Mendes Corrêa.

Partiu hoje de madrugada para Cannas de Sabugosa, de visita aos srs. Albano Dias e dr. Antonio Macieira, o nosso distincto collaborador dr. Barbosa de Magalhães (filho), que d'alli regressa na segunda-feira ao seu escritorio de advogado em Lisboa.

Regressou hontem á tarde a Coimbra o illustrado alferes de infantaria 23, o sr. Victorino Henriques Godinho. S. ex.ª esposa e filha ainda se demoram alguns dias n'esta cidade.

ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se o enlace matrimonial do sr. Mario Mourão Gamellas, sympathico e brioso alferes de infantaria 24, com sua prima a sr.ª D. Maria José F. Gamellas, uma gentil menina, de cuidada educação e bellos dotes de espirito. Aliança de inclinação, deve fazer a felicidade de ambos, e são por ella os nossos votos.

THEMAS E PRAIAS:

Espinho tem continuado a estar com grande animação nas ultimas semanas, havendo ali variadas distracções na assembléa, espectaculos no theatro

«Alliança», musica nos corôes e outras diversões proprias da occasião, como são repetidos pic-nics, em que tem tomado parte diferentes grupos de familias que ali tem vivido com mais intimidade. A praia começa, porém, a mudar de feição, porque recolhem ás suas casas a maior parte das familias que ali passaram alegremente os mezes d'agosto e setembro, familias que são substituídas pelas dos lavradores e diferentes operarios do campo, que lhe dão uma vida mais simples e pacata.

Retiraram já d'aquella praia para esta cidade com suas familias os srs. dr. Adriano Luiz d'Oliveira Pessa e Manuel Marques da Cunha; e na proxima segunda-feira regressam d'alli tambem a Aveiro com suas familias os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e Francisco Augusto da Silva Rocha.

Tambem d'alli retira no mesmo dia para esta cidade a familia do digno commandante do 3.º esquadro de cavallaria n.º 7, sr. Ignacio Cabral da Costa Passôa.

Tambem já d'alli sahiram: para Albergaria-a-Velha, o sr. dr. Vicente Carlos de Sousa; para Severo-d'Alto-Vouga, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim; e para Vizeu, o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque.

Estão em Espinho os srs. Eduardo Augusto Vieira, Ernesto, João e Vasco Soares, d'esta cidade.

Tambem ali estiveram de visita os srs. Mario Duarte, Luiz de Mello Guimarães, Jayme e Antonio Coelho e padre João Ferreira Leitão, tambem d'esta cidade.

Regressaram do Pharol, com suas familias, os srs. Silverio de Magalhães, Carlos Guerra, Jeronias Lebre, padre Lourenço Salgueiro e D. Est. r de Vilhena Torres com a secção «José Estevam do Asylo-escola-districtal», de que é digna directora.

Por estes dias regressam tambem d'alli os srs. dr. José Rodrigues Soares, dr. Luiz Regalla, Firmino de Vilhena, etc.

Já d'alli sahiram para Espinho o sr. Carlos de Figueiredo e sua esposa.

Para a Costa nova sahiu com sua esposa e filho o sr. Ernesto Julio Caldeira Pezzeres.

Retirou do Pharol o sr. João Scalett.

Tambem hontem d'alli regressaram a sr.ª D. Crisanta Regalla de Resende, esposa do tenente de cavallaria, sr. Francisco de Resende; e a sr.ª D. Laura Monteiro e seus filhos.

Na segunda-feira proxima regressa com sua familia o sr. Eduardo Serraô.

Do Forte sahiram tambem o sr. Carlos Duarte e esposa.

Com sua familia regressou da Torreira a Caia o nosso amigo, sr. Manuel Maria Euzébio Pereira.

Retirou hontem tambem do Pharol a familia do sr. Jacintho Agapito Rebocho.

Vimos ali n'estes dias as sr.ªs: D. Elosinda Mesquita, (aroneza da Recosta e filha, D. Maria José Antunes d'Azevedo Ferreira Pinto, filha e netos; D. Albertina Ferreira Pinto, e os srs.: Duarte Ferreira Pinto, dr. Francisco Couceiro, Antonio e José Calheiros, Alberto Catalá, Egas Ferreira Pinto, Egas de Castro, barão de Cadore, dr. José Libertador, Mario Duarte, José Silva, padre Antonio dos Santos Pato, Domingos Leite, dr. Jayme Lima, João Luiz Plumeng, Jayme Seabra e Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa.

AGRADECIMENTO:

Maria da Gloria Pereira Peixinho e Joaquim Simões Peixinho, sendo-lhes impossivel agradecer pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas que tiveram a bondade de interessar-se pelo restabelecimento de sua filha, da grave doença de que está felizmente já convalescente, fazem-no por este meio, protestando a todos o seu vivo e indelevel reconhecimento.

Aveiro, 29 de setembro de 1904.

Francisco M. Couceiro da Costa.

O nosso presado collega de Valença, o «Noticioso»:

«O nosso estimado collega, o «Campeão das provincias», publicou no seu n.º de 17 do corrente o retrato do nosso distincto patricio e amigo da infancia, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, acompanhando-o do artigo que, gostosamente, em seguida publicamos.

Se a distancia nos não permitiu acompanhar pessoalmente os nossos patricios nas felicitações que dirigiram ao sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, pelo seu anniversario natalicio, d'aqui, em pensamento, damos um sincero aperto de mão ao illustre cavalleiro que atrai as sympathias de quantos lhe acercam pelo seu caracter insinuante e affectuoso trato.

Contas.—Intima-se o thesoureiro da commissão respectiva, á apresentação publica das contas da receita e despesa do retrato do conselheiro José Luciano de Castro. 19.ª publicação.

Praias.—Fechou com chave de ouro, pela execução brilhante dos trechos de musica de que no u.º anterior demos o programma, a serie de concertos iniciada em setembro ultimo na «Assembléa do Pharol».

Seleta e numerosa a assistencia, os applausos unisonos e prolongados. Raro os temos visto com applicação tão merecida.

Foram alli auxiliar o magnifico quinteto formado pelos filhos do sr. dr. José Rodrigues Soares, os srs. José Ferreira Pinto de Sousa e seu sobrinho, sr. José d'O. Pinto de Sousa, distinctos amadores, que mantem na altura a tradição do nome que na musica conquistou por meritos pouco vulgares, a familia Ferreira, d'esta cidade.

O exito alcançado por todos, tão brilhante foi a dicção e compreensão dos n.ºs executados, não permite escolha. Entretanto apontamos como dignos de menção especial o «Sourire d'avril», de Depret, Tannhäuser, e Pagliacci, de Leoncavallo.

As sr.ªs D. Piedade e D. Graziela Serrão imprimiram relevo ao «Philemon et Baucis», de Gounod, e a «Tosca», de Puccini, pela primeira d'aquellas senhoras, despertou enthusiasmo.

Recitaram versos allusivos os srs. Feliciano Soares, Alfredo Morgado, Lourelino Regalla e Luiz Firmino, que foram também muito applaudidos.

A sr.ª D. Margarida Salgueiro recitou, bem e a pedido, uma poesia, e o sr. Alfredo Morgado a antiteza da «Lagrima», com a correcção com que diz sempre o verso.

Uma bella noite, infelizmente a ultima d'este anno.

Na 5.ª, 6.ª feira e hoje, como ainda amanhã, as reuniões dançantes de todas as noites. Assim termina a quadra balnear d'este anno no Pharol. Com os nossos votos por que em 905 prosiga com a mesma animação e vida, as nossas cordeas felicitações a quantos para tão bellas festas concorrerem.

Corridas velocipedicas.—O «Club-dos-galitos» realisa no velodromo do lhibote no dia 16 do corrente, uma nova corrida de bicycles, a segunda d'este anno. O programma é como segue:

1.ª 3 e meia horas da tarde desfilie de todos os corredores.

1.ª corrida, Frangos, 6 voltas, 3:000 metros. 1.º premio: medalha de vermeil, 2.º, medalha de prata. E' reservada a socios do club.

2.ª, Nacional, 10 voltas, 5:000 metros; 1.º premio, objecto d'arte; 2.º, idem.

3.ª corrida, Tandens, 10 voltas, 5:000 metros; premio, dois objectos d'ouro, eguaes.

4.ª, Districtal, 8 voltas, 4:000 metros; 1.º premio, objecto d'arte, 2.º, idem.

5.ª corrida, Gallitos, 8 voltas, 4:000 metros, 1.º premio, medalha d'ouro (campeonato do club), 2.º, medalha de vermeil. Reservada também a socios do club.

6.ª corrida, Consolação, 4 voltas, 2:000 metros; premio unico, medalha de prata.

O jury é composto dos srs: presidente, dr. Jayme Duarte Silva; vogaes: Manuel Fernandes Lopes e Manuel Lopes da Silva Guimarães; juiz de partida, Francisco M. dos Santos Freire, de chegada, José de Pinho; contador de voltas, Manuel Gonçalves Moreira; chronometrista, Eugenio Ferreira da Costa; fiseas de pista, Antonio Rodrigues Pinto, Seraphim Cardoso Coelho, Antonio Augusto de Sousa, Pompeu da Costa Pereira, João da Cruz Bento, Paulo Gonçalves Moreira, Antonio José Marques, Alfredo Gaspar, Antonio Souto Ratolla, João da Graça, Manuel Bernardo Junior, José Marques Soares, Francisco Ventura e Augusto Carvalho dos Reis.

As horas são marcadas pelo relógio municipal, sendo obrigatorio o trajó de corredor. Quem não entrar no desfile não póde correr. O jury poderá fiscalisar qualquer desalio particular. A distribuição dos premios é no proprio local, 10 minutos depois de terminado o certamen.

Aniversario regio.—Festajando o anniversario natalicio de Ss. mm., a camara municipal, quartéis, commissariado e consulados, tiveram içada a bandeira na 4.ª feira ultima. Os sinos da torre dos Paços do concelho repicaram festivamente. A banda de infantaria 24, executou na parada do quartel um escolhido programma.

Emigração clandestina.—Pe-

la policia especial de repressão da emigração clandestina foram capturados e entregues no juizo de direito d'esta comarca Rosa Maria de Jesus, Luiz Peixoto de Magalhães, Miguel da Pisca e Antonio Soares Ribeiro, todos por cumplicidade na tentativa de embarque illegal de Emilia Rosa de Jesus, casada, do concelho de Azemeis, que solicitou no nosso governo civil passaporte como sendo solteira e em nome de sua irmã Maria Rosa de Jesus. A Emilia Rosa de Jesus também veio capturada.

Datas historicas.—Faz, como dissémos, no dia 27 de setembro ultimo, 31 annos que se inaugurou o monumento erigido na serra do Bussaco em commemoração da gloriosa victoria alli alcançada pelas tropas portuguezas e inglezas contra as francezas, em 1810. Foi mandado levantar pelo ministro da guerra, a instancias do general Joaquim da Costa Cascaes, já fallecido. E' uma pyramide tendo como remate uma estrella de crystal e nas faces do pedestal as seguintes inscripções: «Ao exercito luso-britânico, campanhas da guerra peninsular 1808 a 1814. 6 bloqueios, 12 defensas, 14 cercos, 18 assaltos, 215 combates e 15 batalhas. Erigido em 1873, destruido por um raio em 20 de setembro de 1876 e restaurado em 1879».

Faz também 28 annos no mesmo dia que se benzeu a capella das Almas do Encarnadouro, nos desfiladeiros da Alcoba, onde foi o hospital de sangue do exercito anglo-luso, na memoravel batalha de 27 de setembro de 1910. Foi acabada de construir pelo ministerio da guerra e por iniciativa também do chorado general Cascaes. E' em frente d'esta capella que está o obelisco a que acima nos referimos.

Mercados.—Faz-se nos dias 27, 28 e 29 do mez passado a feira annual d'esta cidade denominada de S. Miguel, na qual foram expostas á venda grandes porções de cebolas e alhos, de que os habitantes d'Aveiro e seus contornos se surtem para governo de suas casas durante todo o anno. As cebolas tiveram um preço bastante elevado e o seu consumo foi por completo. Nesta feira também se venderam diferentes instrumentos agricolas, cadeiras de pau, cestos e canastras.

Também nos ultimos tres dias do mez passado se fez em Villarinho-do-bairro, concelho de Anadia, a feira annual de S. Miguel, que nos dizem ter corrido bastante animada, devido á abundancia de vinho este anno havida na Bairrada e que fez com que os viticultores, que n'aquella região são em grande numero, estejam animados e muito esperanças em obter lucros importantes nos seus vinhos agora colhidos.

Por motivo da feira de Villarinho-do-bairro foi transferida para o dia d'hontem, 30, a feira da Palhaça, que devia ter logar todos os mezes no dia 29.

Em torno do districto.—Parece que vai a bom caminho a organização d'um corpo de salvacão publica em Azemeis.

O salva-vidas.—O digno capitão do nosso porto conseguiu fazer alguma coisa da inutilidade em que estava ha annos o barco salva-vidas armazenado em S. Jacintho.

Por editaes affixados nos logares mais publicos, faz sua ex.ª saber que está aberta a inscripção para os tripulantes sob as condições seguintes e conforme o exarado no regulamento do «Real instituto de soccorros a naufragos»:

1.º, são excluidos de todo o serviço militar os maritimos que tenham servido durante mais de quatro annos consecutivos como tripulantes do barco salva-vidas;

2.º, o alistamento dos maritimos que servirem no barco é addido por annos successivos até completarem o prazo de quatro, não podendo ser os addimentos, a contar do 2.º anno, concedidos sem que os mancebos tenham servido ininterruptamente;

3.º, a exclusão total de todo o serviço militar será concedida desde que se tenha servido mais de 4 annos effectivamente como tripulante havendo prestado serviço a naufragos;

4.º, os vencimentos dos tripulantes será: por cada prevenção em terra, 200; por cada prevenção do mar ou exercicio, 300 reis; por cada sahida para soccorro não o chegando a prestar 15000; por cada sahida prestando soccorro sem grande risco 15500 reis; por cada sahida prestando soccorro com grande risco salvando gente 25500 reis;

5.º, para que os tripulantes gozem das vantagens concedidas é indispensavel que o capitão do porto os tenha arrolados para esse fim;

6.º, devem considerar-se despididos do serviço os que tenham trefaltas seguidas ao serviço sem motivo justificado.

Garraiada.—Na praça do Pharol foram picados ante-hontem alguns garrrios por um grupo de cavalheiros d'aqui e de Lisboa, que se propozeram lidar n'aquella tarde, divertindo-se.

Tiveram com os habitantes da praia a amabilidade do convite para assistirem, e a verdade é que a diversão agradou sendo alguns dos bichos lidados com mestria. Houve farpas bem melitadas e pegas bem feitas. A «quadrilla» foi muito applaudida e brindada.

O «Campeão», nos campos

Tratamento de vasilhas novas, velhas e doentes

Antes de utilizar vasilhas de madeira novas para arrecadação e conservação do vinho é necessario preparal-as para evitar que communicuem ao vinho o «gosto da madeira».

Em parte consegue-se este fim lavando-se a vasilha repetidamente com agua fria, mas evitando a sua permanencia no recipiente durante muito tempo.

Este, porém, é de todos os processos o menos efficaz.

Se juntarmos á agua cal viva e se fór possível rebolar o vasilhame, o tratamento aperfeiçoa-se consideravelmente. A receita é esta: conforme a capacidade assim se deita no interior do tonel, pipa ou barril 15 a 50 kilogrammas de cal em pedra ou se rega fechando em seguida o postigo da vasilha. Continua-se deitando a agua pelo batoque. Produz-se um extraordinario calor. Apagada a cal retira-se podendo utilizar-se nos usos vulgares. Lava-se a vasilha com agua e sulfura-se.

Outro processo ainda mais simples consiste no emprego de agua salgada a frio ou, melhor ainda, fervente na razão de meio kilogramma de sal para dez litros de agua. A temperatura n'este caso sobe além de 100 graus graças ao sal, actuando assim a lavagem mais energicamente.

O vasilhame novo nas grandes explorações vinicolas prepara-se hoje por meio de repetidos jactos de vapor, tantos quantos os precisos para que saia agua sem cheiro. É precioso para isso dispôr de um gerador de vapor que póde ser fixo ou portatil. D'este ultimo typo ha excellentes aparelhos da marca «Deroy fils ainé», bem conhecida entre nós pelos seus alambiques, das casas L. Brehier & C.ª, Egrot, Grangé, etc., etc.

Quando, em vez de tratar-mos recipientes de madeira, cuidarmos de recipientes de alvenaria reobertos de variados cimentos, a maneira de proceder é outra.

N'estes cimentos existem sempre compostos de cal que actuam prejudicialmente sobre o vinho. Necessario é inutilizal-os. Para isso emprega-se uma brochagem como acido sulphurico, applicando-se em seguida uma camada de pintura com base de silicato de potassa. Este preparado depois de secco não é atacado pelo vinho e torna impermeaveis as paredes onde se applica.

Outras pinturas são conhecidas e empregadas lá fóra, sobretudo em França, mes-tra em artes de vinho, que facilitam o trabalho e são porventura melhores sob o ponto de vista de serem menos alteraveis. Entre ellas citarei os vernizes Fernbach, e os fluosilicatos (fluates lbe chamam os fabricantes por abreviação) Kessler & C.ª.

Para se reconhecer n'uma vasilha servida a qualidade de «mau gosto» que a prejudica, não ha processo mais rigoroso do que preparal-a exactamente como se fossemos utilisal-a: deitar-lhe uns litros de vinho ligeiramente aquecido, fechar-lhe as aberturas, movel-a bem por fóra a que o liquido percorra o mais pos-

sivel todas as suas paredes e deixal-a em descanso 24 horas. Prova-se depois o vinho que accusa perfeitamente o defeito ou se apresenta sem gosto. N'este ultimo caso póde encher-se a vasilha de vinho, sem receio de o estragar.

Para desfazer o gosto acetico, avinagrado, recommenda-se a applicação de 250 grammas de crystaes de soda em 10 litros de agua quente por pipa.

A dissolução é vantajosa no recipiente que deve ser agitado repetidas vezes durante as horas que o liquido ali permanece. Esta applicação faz-se duas ou tres vezes se o gosto resistir ao primeiro tratamento. Depois lava-se cuidadosamente com agua fria.

Também se póde empregar a potassa caustica, a soda do commercio nas doses de 100 a 200 grammas para 5 litros de agua quente, a cal viva na razão de um a meio kilogramma por pipa conforme a força do mau gosto.

Vasilhas em que tenha permanecido vinho mildiosado, exigem um tratamento antiseptico energico. Lavar com uma solução de bisulfito de soda que se deixará algumas horas no interior do tonel que depois será passado com agua a ferver ou, o que' melhor seria, com jactos de vapor d'agua.

Quando o vasilhame fica exposto muito tempo ao ar livre e ao sol toma um gosto de secco, de borra, difficil de fazer sumir. Póde tentar-se a cura por meio de entrecasco ou casca, do que serve para preparação de couros, moido e desfeito em agua quente quanto possível, na dose de 1 a 2 kilogrammas. Agita-se bem a vasilha durante os quatro ou cinco dias que o remedio ahi deve permanecer.

Lava-se com agua abundante e seguidamente introduz-se-lhe agua com soda na proporção de 100 grammas para 10 litros. Volta a lavar-se varias vezes com agua fria.

Para terminar este rebarbativo receiptario, porventura inutil a alguns vinhateiros, vou descrever-lhes um methodo de branquear uma vasilha que tenha servido a vinho tinto e queira encher-se de vinho branco sem o córar. Fui buscar-o a um livro muito recente.

Para um tonel de 175 litros:

- 1.º — Introduza se pelo postigo 25 kilogrammas de cal viva em pedra;
2.º — deite-se-lhe agua precisa para dissolver a cal;
3.º — deixe-se apagar a cal durante tres horas no tonel completamente fechado;
4.º — abre-se o postigo e quando não haja perigo, entre um homem com uma brocha caçando todo o interior da vasilha como se se tratasse das paredes d'uma casa;
5.º — no decurso do dia proceda-se a lavagens que fazem desaparecer a cal;
6.º — com 2 kilogrammas de potassa dissolvidos em agua quente lavem-se cuidadosamente as paredes da vasilha;
7.º — para limpar e refrescar pratique-se varias lavagens com agua fria.

Escusado será dizer-se que antes de proceder a estas operações, deve limpar-se cuidadosamente a vasilha, raspando o tartro e mesmo applicando agua acidulada (1 litro de acido chloridico para 20 de agua) para fazer desaparecer toda esta substancia.

D. Luiz de Castro.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Anadia, 27.

Um acto digno do registro, o da posse, que acabou de tomar, da egreja da freguezia da Vaccariça, da qual foi nomeado parcho, o sr. padre Antonio Antunes Breda, da Mealhada, sendo-lhe conferida pelr sr. padre Augusto Cerveira Botelho, de Sernadello.

Assistiram muitas pessoas gradas do concelho, e entre ellas os srs.: dr. Francisco Lebre, Ernesto Navarro, dr. João da Nobrega Araujo, revd.º Adelino da Costa Gaito, prior de Luzo, Fructuoso Breda, rebedor do concelho, José Iria Pereira d'Oliveira, Bazilio Fernandes Jorge, Fructuoso Santarino, Manuel Ferreira de Carvalho e José Cerveira Junior.

Na proxima 5.ª feira ha de ter logar em Villarinho do bairro a feira annual do S. Miguel, que costuma ser sempre muito concorrida por gente da Bairrada e da Beira-mar.

Cacia, 29.

Na proxima 5.ª feira, que terá logar, no tribunal judicial d'essa comarca, o julgamento de Antonio Julio d'Oliveira, natural de Ancede, e que como o «Campeão» disse, quando em setembro do anno findo, esteve no apeadeiro d'esta localidade, substituindo o actual encarregado, se deu o desvio de 20 bilhetes na importancia de réis 485000.

Vindo de Tavira, chegou á sua casa do Cabeço de Cacia, o nosso dedicado amigo, sr. dr. Manuel Simões da Costa.

Da capital, chegou também a Sarrazolla, o nosso prestimoso amigo sr. João Ferreira, digno director da nova Companhia de panificação Lisboense.

No expresso, que parte da estação d'essa cidade ás 5:38 da tarde, partiu na segunda feira para a capital o nosso prestimoso e dedicado amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno e integro juiz de direito em direito em Caminha. Sua Ex.ª que se encontra ainda na capital, tenciona seguir d'ali directamente para a sua comarca.

Os tres filhinhos d'aquelle cavalheiro, que aqui se encontravam seguiram no mesmo dia, para a Fóz do Douro.

O sr. dr. Nunes da Silva durante os poucos dias que esteve entre nós, foi muito cumprimentado por todos os seus amigos.

Da praia da Torreira, regressou hoje á sua casa em Cacia, o nosso amigo, sr. Manuel Maria Eusebio Pereira, e sua familia.

Partiu para a estancião do Forte o nosso amigo, sr. Manuel Pedro Nunes da Silva e seus filhos.

Esteve hoje em Cacia, o digno prior d'Angeja, sr. padre Manuel de Bastos Pereira.

Esteve aqui igualmente, o digno prior de Eiril, sr. padre Manuel dos Anjos, que seguiu para Axanca, de visita a sua familia.

Estarreja, 30.

Em Salreu deu-se ha dias uma desgraça, causada por um descuido. Quando José Barata e Antonio da Fonseca trabalhavam no empedramento d'um poço, o qual tinha em cima um mal preparado «sarilho» que levava os odobos e pedras ao pé dos trabalhadores, o qual quebrou o circuito em que rodava e deixou cahir um enorme caixote cheio de pedras sobre os andames onde trabalhavam os pobres homens, cahindo estes juntamente com as pedras.

Soccorridos aos gritos de um pequeno que estava perto, José Barata e Antonio da Fonseca foram tirados para cima, fallecendo pouco depois o Barata que estava em horrivel estado: a cabeça e as pernas despedaçadas. O F'nseca, comquanto muito ferido, ainda vive. Os infelizes cahiram da altura de 11 braças. O fallecido Barata deixa mulher e alguns filhos, a quem sustentava só com o seu trabalho.

Oliveira-d'azemeis, 30.

Em Ul, uma mulhersinha, dona de uma gallinha que um tal Manuel Soares lhe matou, agarrou na ave morta, e deu com ella na cara do assassino.

O homem tentou defender-se, mas a mulher pegou n'uma acha e foi-lhe aos unhtos com ella. O Soares se não fugia tão cedo, talvez não ficasse bem.

Começaram os trabalhos do levantamento da planta a fixação da linha que divide a freguezia de Fajões, d'este concelho, e a freguezia d'Escariz, no de Arouca, na parte em que ha divergencias. Estão procedendo a ceste serviço dois empregados da direcção das obras d'este districto.

Ha dias os gatunos entraram por meio de arrombamento, no estabelecimento do sr. Albino de Figueiredo, aqui negociante. Os larapios tinham já proximo da porta um pequeno cofre, contendo 505000 réis, que não levaram em virtude do sr. Figueiredo ter precisado le vir á loja e acudir a tempo ao que era seu.

Ovar, 30.

Tem pairado por aqui umas pequenas trovoadas, acompanhadas de chuvas, que tem beneficiado immenso a nossa agricultura.

Tem estado aqui o sub-inspector do circulo escolar de Tondella, sr. dr. José de Mattos.

O mar, que apesar de pouco inlando alguma coisa, fez-se bravo por isso nos ultimos dias não tem havido trabalho na nossa costa.

Vianna-do-castello, 30.

Na segunda-feira ultima por causa da resaca, não podiam entrar a barretres lanchas da volanta e outros barcos de pesca, indo em seu soccorro o nosso salva-vidas, que as conduziu at dentro do porto.

No dia immediato, em consequen-

cia de virem arribados seis barcos povoados, foi-lhes também prestado o competente auxilio pelo salva-vidas. Este barco pilotou ainda o rebocador Berrio, que desejava entrar a barra para fundear na doca.

O «Campeão», litterario & scientifico

A ARTE DE RIR

Interessante sempre a secção «Magazine» do «Jornal da Noite», d'ella recordamos hoje o pedaço de prosa que se segue e que decerto as nossas leitoras apreciarão:

O que é o riso? Uma expressão particular do rosto, um epanouissement que lhe dá um atractivo a mais ou pelo contrario um impeto nervoso, uma contracção dos musculos, uma careta?

E' uma ou outra cousa, conforme os casos.

Saber rir é uma arte, e um arte delicada, indispensavel á mulher bonita.

E por mais que o evite, a mulher nunca evita de mais o detestavel habito de rir ás gargalhadas, abrindo exaggeradamente e contorcionando a bocca.

O que convém á mulher é um riso ligeiro, um riso em que a bocca se abra naturalmente, enquanto as faces fazem cantinhos graciosos.

A expressão d'essa bocca que se abandona deliciosamente á alegria, d'esses labios que se mostram em todo o seu vivo esplendor, d'esses dentes que, descobertos, apparecem como joias em nacarado escripto—é encantadora.

O som do riso tem também a sua importancia. Ha risos que parecem tosse, outros parecem soluços, enquanto que n'aquelles que sabem rir, pelo contrario, a musica do riso tem um timbre alegre, uma gamma harmoniosa.

Evitem o riso que torce a bocca, que contrahes os musculos, que deforma as feições. Quando o riso não é discreto, os cantos da bocca, que são verdadeiros ninhos de beijos, transformam-se em covas enrugadas.

Riam francamente, minhas senhoras, sem que por isso vão ao ponto de abrir, a proposito de tudo, uma enorme bocca.

Rir ás escancaras, ou rir soluçando, de modo a sacudir o ventre e a congestionar os olhos é um modo absurdo de rir.

Deve-se rir alegremente, simplesmente como uma creança.

Certas pessoas sabem rir para dentro, dando um livre curso, mas discreto, á sua alegria.

Um grande artista dizia: —Nunca rio, porque rindo mostro os dentes, e os meus são feiçissimos.

Isso também é ir muito longe.

Evidentemente se os dentes são maus, se são muito grandes ou pouco brancos, não é das coisas mais agradaveis a quem assim os tem, o rir. Mas n'esse caso não se abra muito a bocca. Que as faces façam duas covinhas, e que o beijo inferior cubra os dentes superiores; é o bastante para manifestar a alegria sem se mostrar que se teem maus dentes.

Mas quantas mulheres teem para mostrar, rindo, lindissimos dentes. Em França ficou celebre o riso de Jeanne Samary; em Portugal alguns recordam com saudade o riso de ystalino, que deixava ver verdadeiras perolas, de Manuella Rey, essa bella artista morta na flór da mocidade.

Rir com prazer, mas com commedimento Rir, mas saber rir, eis um dos grandes atractivos de muitas bellas...

MODAS E CONFECCOES

LE MOS & C. L. DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96 (Telephone, 219) - PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Paris, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos
grande novidade em lã e lã e seda.
Alta fantasia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.
Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.
Lindissima colleção de **cortes para bluzas** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.
Tecidos d'algodão
completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.
Completo sortido em **alpacos** para vestidos e saias

Confeccões, modelos completamente novos.
Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.
Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.
Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meias d'algodão flo d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame
Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee 1/0, 1/60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Perfumarias
de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonéz a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrica, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina
fabrico do Ex.^{mo} Sr. João Diogo Crabral, Povoa-lide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier
Châlons /marne

Preços

Ay moussoux, garrafa 15600.
Bouzy supérieur, garrafa 28200.
Bouzy cabinet, garrafa 25500.
por duzia 10 % de desconto

Ensaio

O ESTIO

A natureza esplendorosamente adornada de sumptuosas roupagens de verdura, aureolantes d'um sol ardentissimo, é n'esta quadra do anno admiravelmente bella pela magestosidade incomparavel dos seus scenarios, pela belleza das suas tintas e pela perfeição das suas linhas.

Manhãs gloriosas de serenidade enternecem e suavizam d'aromas e emanações divinas os espaços crystalinos. Os altos azues, d'uma limpidez immaculada, transluzem doirados de belleza sideria toda a magnificencia deslumbrantissima das suas incomparaveis virtudes.

A fulgurancia esthetica do estio espelha-se docemente sobre as ribas graciosas e desenrola-se por sobre vastas campinas opulentas de vegetação. Os rios, sussurrantes, bordados de margens musgosas, correm velozes por sobre tapetes de limos, a circuitar veigas feracissimas no auge de toda a sua frescura e enlevos rusticos. A divina aurora estival luz mais intensamente sobre os ingentes mundos constellados, illuminando os horizontes com immenso fulgor. A brisa, murmurando baladas sonoras, crystalinas, coa-se tenuissimamente atravez das florestas engallanadas e dos vergeis encantadores e vem até nós, n'um murmurio ignoto, como vindo d'além das regiões do infinito, acariciar a nossa alma, suggestivamente para a claridade da paz e para a luz da felicidade. Nas noites calmas, quando a natureza toma a communhão do luar, a alma sonhadora cria illusões entre ondas d'aromas e hymnos d'amor.

Na altissima aboboda celeste, espelho immenso do Eterno, desenham-se em lindas formas o loiro alegre dos trigueirais, a côr garrida das rosas e o sangue vivo dos cravos. Os vales e as florestas, as balsas e as campinas, são os templos da natureza, onde se encerram todas as virtudes siderias, os encantos campesinos e as alegrias rusticas. Os seus louvores, são a inspiração das almas celicas que vivem na limpidez sem mancha e na claridade vastissima do pensamento.

Ellas adoram os campos que são no estio um paraizo de enlevos que atraem pela magia dos seus encantos, deslumbram pela vastidão resplandecente dos seus scenarios e enternecem pela limpidez serena das suas paisagens. Por isso, quando chega o verão, toda a mocidade esplendente das cidades debanda em procura da aldeia, onde o ar fresco e sadio das varzeas floridas purifica a vida e a paz magestosa das bouças embriaga docemente as almas ternas e candidas.

As alma lyricas, que comprehendem e amam irresistivelmente a mais subtil e dulcissima emoção, adoram a frescura divina do seu repouso, o grato enlevo das suas formosas alamedas e o aconchego siderio dos seus abrigos.

Nas praias, ha tambem quadros surprehendedes de belleza e poesia, idyllicos trechos de areas matisadas de recortes encantadores que se perdem de vista na amplidão. O mar, olympicamente magestoso, possui admiraveis e irresistiveis atractivos, balladas mysteriosas de magica poesia e emanações saudaveis de frescura salina. Acaicia amorosamente as areias, beijando-as muitas vezes sob longas e alvas toalhas de espuma, sorri á lua e diz-lhe em poemas d'amor infinito todo o casto enlevo da sua alma crystalina e sauda a estrella d'alva que lhe annuncia a luz do dia.

A brisa oceanica corre preguiçosa a coar-se sobre as folhagens e baloica-se bailando sobre os roseirais em graciosa ondulação. Os jardins á beira-mar são d'um prazer indizível e d'uma suavidade purissima, sobretudo ao cahir da tarde, quando o sol trespassa as suas folhagens d'uma fina nevoa de ouro e espalha uos infinitos espaços illuminados o acre perfume dos seus arbustos.

E assim, adornados de verdura e flores, são o idolo que rido das almas delicadas, o paraizo florido das meninas apaixonadas e o scenario roseo de esperanças e sorrisos aureos, onde gentis actrizes espirituosas e fulgurantes de graça e frescura seductora, debutam em comedias d'amor, toda a riqueza dos seus incomparaveis encantos ás escondidas dos olhares protectores das mães. Porém, quantas illusões alli se acastellam purpuradas de esperanças luzidias de ingenua candura! quantos sonhos aurorisados d'amor intenso alli concebidos, para depois o vento da desdita derruibos com toda a cruzada da realidade!...

FREIRE CÔRTE-REAL.

O tempo e a agricultura

O tempo tem-se agora conservado relativamente bom. As terras, decedentadas, recebem com bons auspícios as sementes, e tudo leva o orer que produzem bem.

De fóra temos as seguintes informações:
De **Azemeis**.—O preço do milho tem baixado muito em virtude de estarem adeantadissimas as vindimas. Dizem os entendidos que a colheita actual, além de ser de muito boa qualidade, é de enorme quantidade.
De **Barcellos**.—O tempo continua bom para as coisas agricolas. Envio a nota do preço dos nossos generos:

Milho branco, 600; dito amarello, 600; centeio, 600; trigo, 960; feijão branco, 740; dito amarello, 740; dito vermelho, 900; dito ra-

jado, 560; dito fradinho, 760; dito preto, 700; dito manteiga, 15200; dito mistura, 560; milho alvo, 700; painço, 500; tremoços, 600; batatas, 15 kilos, 500; vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil réis.

Da **Mealhada**.—Continúa chovendo bastante, chegando já a alagarem-se os terrenos.

Os proprietarios de vinhas que ainda não tinham feito a vindima ficam bastante prejudicados, em virtude da grande quantidade de chuva que tem cahido. De vez em quando ouvem-se alguns trovões.

De **Ovar**.—Estão quasi concluidas as vindimas por aqui, havendo uma colheita extraordinariamente grande. Já ha muitos annos que não nos lembra haver fartura igual e de tão excellente qualidade. Alguns proprietarios não tendo vasilhame, venderam «a bica» por 200 réis.

De **Mogofores**.—E' enorme a quantidade de vinho que se tem feito este anno. Os proprietarios chegam a receber que não haja vasilhame para tanto. Já algum vinho novo se tem vendido aqui a 260 e 400 réis os 20 litros.

De **Valença**.—Estão as vindimas em plena actividade. A colheita deve ser em quantidade talvez um pouco superior á de 1901, que foi das mais abundantes. A qualidade boa, attendendo a que o tempo correu muito proprio para a maturação da uva se fazer em magnificas condições.

Já se tem vendido vinho novo entre 145000 e 165000 a pipa de 500 litros.

De **Valpassos**.—As vindimas continuam a fazer-se com um tempo magnifico.

De **Villa-flor**.—Já principiaram as vindimas, estando os lavradores contentes tanto pela quantidade como pela qualidade dos móstos.

Archivo do "Campeão,"

Continua a fazer successo a «Illustração Portuguesa» na qual vem publicado o notavel romance de Carlos Malheiro Dias, «O grande Cagliostro». O n.º 47 que temos presente é cheio d'actualidade e de veras variadas, constituindo um dos mais bellos da interessante revista.

No proximo numero virá um artigo illustrado acerca do real pago das Necessidades, continuando assim a secção «Residencias reaes». Assigna-se na sede da empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegraphopostales.

«O Seculo», o «Supplemento Humoristico d'O Seculo» e a «Illustração Portuguesa» podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 95000 reis por anno, 45500 reis por semestre, 23250 reis por trimestre ou 730 reis por mez.

Recebemos o «Almanach illustrado» publicado pelo nosso presado collega lisboense «O Seculo» util publicação que já conta 9 annos de existencia. O presente volume é para 1908 e salienta-se por uma formosa capa colorida, pela variedade litteraria e pelas numerosas e bellas gravuras que encerra, muitas das quaes consagradas á guerra russo-japonesa. Contém copiosas indicações uteis, o que o torna um dos mais apreciaveis.

«A Caça».—E' justamente considerada como a primeira revista do sport peninsular. O n.º que temos presente, primeiro do novo anno, vem repleto de excellentes gravuras emolduradas por um texto escolhido.

Das gravuras salientam-se a da primeira pagina, Salto do cavallo, de Infante da Camara; O carnet da enorme caçada feita no regulo Madandella; A caçada no couro de Vista Hormosa; O cavallo Pirata; Roberto da Fonseca e João Roberto lidando um touro em Móra; e João hunter, tipo do cavallo de caça; muitos retratos de amadores de caça e de touros, uma interessante pesca na Beira Baixa, etc. O texto é escrito em portuguez, francez e hespanhol e firmado por distintos amadores. Ainda se recebem assignaturas para o 6.º anno, cuja importancia é restituída em «tickets» do «Sporting Parque».

Jornal de fóra

«**Russia e Japão**.—O forte de Porto-Arthur, tomado ha dias pelos japonezes, é uma especie de luneta de flanqueamento, construída depois de umas observações feitas em 1902 pelo general Kuropatkine, quando visitou as defezas d'aquella praça. O valle que fica em frente dos montes do Dragão não era visto da crista principal, e o generalissimo russo indicou então o logar proprio para ali se erguer

uma luneta que commandasse todo o terreno em angulo-morto. Esse logar não é conhecido com toda a exactidão, sendo talvez o do «Pequeno-forte», situado em frente da linha geral, nas visinhanças do cabo Liao-Tilhan e que cahiu ha dias em poder dos japonezes.

A lingua japoneza contem 18 maneiras diferentes para expressar o pronome pessoal eu. Cada um d'estes synonymos pertence a uma classe diversa da sociedade. A etiqueta prohibe expressamente que uma creatura de um mundo inferior possa servir-se do pronome reservado a uma classe superior. Os japonezes, afinal, com todas as suas sympathias pelas idéas modernas, guardaram no fundo de alma um certo bolor hierarchico...

Diversas.—Sarosate, o grande violinista, interrogado um dia sobre como conseguira ser absolutamente senhor da sua arte, respondeu que trabalhava 6 horas por dia desde os 12 annos. Aos 68 dava ao todo umas cem mil horas de trabalho, que, em compensação, lhe haviam trazido a reputação e a fortuna. E' este um caso em que Buffon tem razão: o genio consegue-se com uma longa paciencia.

A pequenina cidade de Wilmersdorf, na Allemanha, assistiu ha dias a uma revolta feminina, provocada por causas divertidas. Um architecto foi encarregado de construir um *gymnasium* para meninas. No dia da inauguração, foi unanimemente felicitado pela distribuição interior do estabelecimento como pela elegancia da fachada. Mas, no dia seguinte, quando a directora e as mestras andavam analysando os detalhes do estabelecimento, descobre sobre a porta principal, em baixo relevo, uma pèga e um pálo!

Interrogado, o architecto declarou que as esculpturas eram simbolicas: fóra sua idéa immortalisar na fronteira d'uma escola feminina a verdade e a toleima das *bas bleus* e as pedagogas allemãs! Esta paixão do symbolo resultou para o architecto misogyne em demonstrações pouco amaveis: as janellas de sua casa foram apedrejadas por todas as alumnas. Não ficou vidro inteiro!

Quem nos havia de dizer que a humanidade va tendendo para os cabelos pretos, e que o *perigo negro*, afinal, seria mais ameaçador e bem mais real do que o *perigo amarello*? Pois, amigos, é o que resulta n'uma estatística baseada em dados muito serios... As rapas de cabelo escuro são muito mais prolificas do que as de cabelo loiro. Estas vêm de anno para anno o decrescimento dos nascimentos. Em seguida á França, onde os loiros formam a minoria da população, a Australia, os Estados-unidos, a Inglaterra, constalam que o numero annual dos seus nascimentos se aproxima rapidamente do numero dos que morrem. Ora, estes tres ultimos paizes têm a maioria dos loiros.

Parece que os empresarios lyricos já se andam queixando da falta de bellezas loiras, progressivamente destronadas pelos cabelos d'ébano. O caso é de admirar, porque ha sempre, para obviar a este inconveniente, os magicos recursos da chimica... Mas a melhor tintura, se transforma a côr do cabelo, não muda o temperamento. E os empresarios dizem que as melhores vozes de contralto pertencem ás loiras, ás verdadeiras loiras. De modo que, no futuro, um contrato de cabelos d'oir, será uma *rara avis*!

Um jornal italiano acaba de receber de Canossa a noticia de que um joven electricista inventou um aparelho que opera a uma distancia de alguns kilometros sobre as minas e os explosivos em geral. Póde tambem substituir os canhões, porque, graças a elle,

pôr-se ha facilmente fóra de combate um exercito inteiro por meio de abalos, além d'isso não mortaes. Esta invenção parece ter sido submettida ao ministerio da guerra italiano, que mandou proceder a experiencias.

O tribunal do districto Poschiavo, cantão dos Grisões, na Suissa, deu um d'estes dias um espectáculo pouco banal. Os tres juizes d'esse tribunal tinham sido chamados para responderem por delictos pequenos, mas que os obrigavam a apresentarem-se como accusados.

Para resolver a questão, foi preciso recorrer a um substituto que, assistido alternadamente por 2 dos accusados, examinou cada uma das questões. Pronunciada a condemnación, o condemnado ia tomar o seu logar de juiz e era substituido no banco dos réus por um dos seus collegas.

Assim, por ter caçado antes da abertura official da caça, um juiz foi condemnado a uma multa de 10 francos. O outro que era reincidido foi condemnado a pagar 20 francos. O terceiro foi condemnado em 10 francos por um pequeno delicto administrativo de que se tornou culpado um mineiro que estava sob a sua tutela. Depois de pagas as respectivas multas, é que os juizes fzeram funcionar para os justificaveis os pratos da balança.

Acaba de apparecer á venda em França uma especie de estampilhas com a effigie do principe imperial. O vendedor jura, aos colleccionadores apaixonados, que essas estampilhas, excessivamente raras, provem de uma emissão que se fez, no momento da guerra de 1870, por ordem de Napoleão III, na previsão de um desastre que o obrigaria a abdicar, a corôa, sendo elevado ao throno o seu filho. Ora, toda essa historia tem um inconveniente: é redondamente falsa. Nunca Napoleão III teve semilhança de idéas, sendo as estampilhas de fabrico recente e, por tanto, não possuindo nenhum valor. Tambem existe uma colleção de estampilhas com a effigie do general Boulanger, e que se quer fazer passar por um vestigio da grande conspiração boulangista... E' outra tremenda falsificação. Foram gravada e tiradas muito depois.

Em vista de que nos diz o jornal francez de onde tiramos estas informações, conclue-se que o mister de philatelia se torna difficil por estes tempos que vão correndo, tempos da roubalheira, mas que roubalheira!

Nas manobras allemãs da 20.ª divisão, que se effectuaram ha pouco perto de Boulesee, um assalto a que se procedia foi completamente interrompido pelos clarins que, uns após outros, tocavam a fazer alto em toda a linha. Generaes e officiaes superiores ficaram pasmados; não tinham dado nenhuma ordem.

Fez-se um inquerito minucioso e descobriu-se um pastor, antigo clarim, que se encontrava perto do campo de manobras. Fóra elle quem dera o signal, o qual foi immediatamente repetido pelos clarins de todos os regimentos. Foi apresentada queixa contra o gracioso guardador de gado, mas não se sabe qual artigo do respectivo codigo lhe deva ser applicado.

Sob os cyprestes

Falleceu em Sever do Vouga, na segunda-feira ultima, o sr. Antonio Martins de Macedo e Vasconcellos, decano dos professores primarios d'aquella concelho. A sua morte foi muito sentida, sendo o seu funeral de verdadeira homenagem prestada pelo povo de

aquelle visinho concelho, que via n'elle o seu mestre e um verdadeiro amigo. A todos os seus e a seu filho, sr. Jayme de Macedo e Vasconcellos, a expressão do nosso pesar.

Notas d'algebra

HORARIO DOS COMBOYOS

SAIDAS PARA O PORTO		SAIDAS PARA LISBOA	
Man.	Tard.	Man.	Tard.
Tramways... 8,55		Mixto..... 6,50	
Correio.... 5,21			
Mixto..... 9,9			
Tramways, 10,15			
	Tard.	Mixto..... 1,41	
Tramways... 4,44			4,55
Mixto.... 8,43		Expresso... 5,23	
Expresso... 10,26		Correio.... 10,9	

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 9,33 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,"

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem tenha encontrado, na estrada da Costa-nova, um trancelim de ouro com berloques, perdido n'um dos ultimos dias. Dirigir aqui.

JUZO DE DIREITO DA COMARCA DE AVEIRO ANNUNCIO

POR deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, nos autos de inventario orphanologico a que por este juizo e cartorio do 2.º officio se procede por obito de Maria Candida Ferreira, que foi de Cacia, em que é inventariante seu marido José Dias Quaresma, do mesmo logar, vão á praça no dia 16 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal de Aveiro, para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado:

Umas casas terreas, sitas na rua do Espirito Santo, do logar de Cacia, no valor de 1305000 réis;

Uma terra lavradia, sita nas Rossadinhas ou Calço de Cacia, limite d'este logar, no valor de 505000 réis.

Toda a contribuição de registo e mais despezas da praça são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação, e designadamente o credor Ignacio Marques da Cunha, ausente em parte incerta, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de setembro de 1904.

VERIFIQUEI—O Juiz de Direito
F. A. Pinto
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barboza da Maçalhães.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª secção Travessa de Mont'Arroyo COIMBRA 2.ª secção Praça 8 de Maio

Instrucção primaria. Curso geral e complementr dos lyceus. Admissão á Escola Normal e Escola Nacional de Agricultura

CURSO COMMERCIAL—Cursos commerciaes de explicação e repetição para os alumnos que frequentem o lyceu

GYMNASTICA—(Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno lectivo)

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (1.º GRAU)
 Antonio Ferreira, *distincto*.
 Antonio Fernandes Ramalho, *distincto*
 Antonio Joaquim Elyseu, *distincto*
 Francisco Ribeiro Camões, *idem*.
 Ignacio Teixeira Neves, *distincto*
 Jayme Castanhinha Doria, *distincto*
 Ruy de Menezes Pimentel, *distincto*
 Antonio Simões da Costa, *distincto*
 Albino Jorge Rodrigues
 Amandio da Costa Neves
 Antonio Braz dos Santos
 Armando Ferreira
 Armindo da Silva Marques
 Augusto Severo
 Candido Ramos Pires
 Heitor Ribeiro Coelho
 João Gouvêa da Costa
 Joaquim Antonio de Moura
 Joaquim Martins Ribeiro
 Joaquim dos Santos e Silva
 José Antonio Monteiro da Costa
 José Martins
 D. Manoel da Freitas Noronha
 D. Orlando de Freitas Noronha
 Pedro da Costa Alemão
 Raul da Silva Guardado
 Antonio Ferreira
 Aida Amelia Marques
 Alice Candida de Brito
 Candida Marques
 Cesaltina da Piedade Machado
 Deolinda Teixeira
 Elysa Brazão
 Judith Amelia de Sousa e Costa
 Laura Esteves
 Lydia Emilia Duque
 Maria Anna da Conceição
 Maria Isabel Gama
 Maria da Piedade Fonseca
 Maria da Piedade Soares
 Maria Virginia Pimentel Freire

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (2.º GRAU)
 Francisco Ribeiro Camões, *distincto*
 Jayme Castanhinha Doria, *distincto*
 Antonio Simões de Castro, *distincto*
 Maria da Nazareth F. Gomes
 Anna Colaço
 Laura Esteves
 Paulo Dias Raymundo
 Antonio Ferreira
 Benjamim Ribeiro de S. Miguel
 Carlos Nogueira Coelho

Custodio Marques da Costa
 Telemaco das Neves e Moura
 Francisco Sergio da Motta Parreira
 João Annibal Antunes Maia
 José Antonio Monteiro da Costa
 Mario Augusto Pires de Lima
 D. Orlando de Freitas Noronha
 Portugal
 Antonio da Cruz Machado
 Ruy Duarte de Menezes Pimentel
 Ignacio Gonzaga Teixeira Neves

ADMISSÃO Á ESCOLA NORMAL
 D. Amelia Nunes da Cunha
 D. Lydia Laurentina de Figueiredo Lima

PORTUGUEZ
 Alfredo Neves, *distincto*
 Luiz Pereira, *distincto*
 Luiz Simões Baptista, *distincto*
 Julio Gonçalves Salvador
 José Adelino Raposo
 Agostinho de Mesquita
 Manoel Pinto de Miranda
 José Maria Antunes
 Alfredo Peixoto

FRANCEZ
 Alfredo Neves, *distincto*
 Antonio dos Santos Seixo, *distincto*
 Luiz Simões Baptista, *distincto*
 Julio Gonçalves Salvador
 José Adelino Raposo
 Manoel Pinto de Miranda
 José Maria Antunes
 Alfredo Peixoto

INGLEZ
 Paulo Carvalho de Moura
 Augusto dos Santos e Silva
 Annibal Ferreira da Costa
 Luiz Simões Baptista
 Manoel Pinto de Miranda

ALLEMÃO, 1.º ANNO
 José Antonio Gomes Cabral
 Manoel Pinheiro da Costa
 Julio da Cunha Pinto
 João de Pinho Terrivel

LATIM, 4.º ANNO
 Antonio da Costa

MATHEMATICA, 4.º ANNO
 João Loureiro
 Julio da Cunha Pinto
 Roque José dos Reis
 Augusto Marcelino Macedo
 Francisco Alves Corrêa

LATIM, 5.º ANNO

Antonio da Costa
DESENHO, 1.º
 Julio da Cunha Pinto

PHISICA, 4.º ANNO
 Antonio José Gonçalves

LITTERATURA
 Antonio da Costa

1.ª CLASSE DOS LYCEUS
 Alberto de Mattos Beja
 Porphirio Hypolito d'Azevedo
 Antonio Luiz da Fonseca
 José Corrêa da Cunha

PASSAGEM POR MEDIA PARA A 2.ª CLASSE
 José Maria Henriques Junior
 Albano de Menezes Lopes de Carvalho
 Pedro José Vasques
 Alvaro Cortez Rebelo
 Mario Valladas Ferreira d- Mesquita
 José dos Santos Coimbra

2.ª CLASSE DOS LYCEUS
 Francisco Martins de S. Nazareth, *distincto*
 Joaquim Gualberto da C. Mello
 Duilio da Silva Marques
 José Monteiro Grillo

MEDIA
 Armando Martins da Cunha e Costa
 Mario Duarte de Menezes Pimentel
 Antonio Rodrigues d'O. Palhinha
 Joaquim Simões de Campos
 José Ferreira Ribeiro
 Francisco da Silva Marques
 Heitor Filipe dos Reis
 Alfredo Balbino Rosa

3.ª CLASSE DOS LYCEUS
Passagem para a 4.ª classe
 Alvaro da Silva Fialho
 Luiz Gonzaga Teixeira Neves
 Arthur Ragozilo
 Silvio Nogueira Secco
 Antonio Oliva Mendes da Fonseca
 Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
 Pedro Valladas Ferreira de Mesquita

4.ª CLASSE
Passagem para a 5.ª classe
 Antonio Lopes dos Reis Matta
 Antonio Roberto da Cruz
 Armando de Serpa Rosa

Antonio Pinto da Costa
 Virgilio d'Abreu Pessoa
 Pedro Augusto Gomes de Moura
 Manoel Victorino dos Santos
 José da Silva Nobre
 Euphrosino Victor Doria
 Candido Domingues Cravo
 Vicente de Sá Macedo Magalhães
 José Cardoso Ayres Pinheiro

SAHIDA DO CURSO GERAL
 João Mendanha da Motta

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR
 Rodrigo de Carvalho Santhiago
 Camilo Lopes Valente
 Raul Flavio
 José Monteiro de Freitas Junior

ALLEMÃO, 2.º ANNO
 José Antonio Gomes Cabral
 Manoel Pinheiro da Costa
 Julio da Cunha Pinto
 João de Pinho Terrivel

GEOGRAPHIA
 Antonio da Costa

LATIM, 6.º ANNO
 Antonio da Costa

(Mais 23 alumnos do lyceu, que frequentaram os cursos de explicação do «Collegio Mondego», obtiveram aprovação ou passagem por media. Omittim-se os nomes d'esses alumnos por tal resultado ser devido mais ao corpo docente do lyceu do que ao d'este collegio que, todavia, se empenhou denodadamente para o bom resultado final.)

CURSO COMMERCIAL
Bom aproveitamento
 Arnaldo Simões e Silva
 José dos Santos Baroza
 Manuel Dias Ferreira d'Azevedo
 Laudelino da Silva Mello
 Manoel Pinto de Miranda
 Delphim Cordeiro Perú
 Manoel Lopes Pereira
 João Nunes
 Lucio José Arruda Inchado
 Luiz Simões Baptista Sobrinho
 Alexandre de Moraes
 Paulo de Carvalho Moura
 Arnenio Silva Moutinho
 Afonso da Silva Rollo
 Antonio Soares Lapa
 José Ferreira Pratas
 Luiz Pereira

Victor Frias
 Carlos Victor Cerqueira
 João dos Santos
 Antonio F. dos Santos e Silva
 Fernando Augusto Gonçalves
 Julio Gonçalves Salvador
 José Benedicto Pires de Lima
 José Adelino da Silva Raposo
 Carlos Simões de Castro Carvalho
 João Rodrigues Braga
 Mario Simões da Silva
 Athayde Sarmento
 Manuel Maria Taborda Rodrigues da Costa
 Antonio Armando da Costa
 Eduardo Marques Donato
 Manoel Serras Pereira
 Alfredo Neves
 Luiz Frederico d'Azevedo e Mello
 Nestorio d'Oliveira Cardoso
 Hermano Ribeiro Arrobas
 Francisco d'Almeida Ancór.
 Manoel Dias Lopes
 Octavio Cesar Craveiro
 João Ferreira Rosa
 Antonio Maria da Silveira
 Mario Costa d'Almeida

Professorado

Charles Lepierre
 Frederick Jarrold
 Gustaf Adolf Bergstrom
 Dr. Francisco M. da Costa Lobo
 Dr. Diogo Nunes
 Dr. Lopes d'Oliveira
 Padre Adriano dos Santos Pinto
 Padre Francisco Cotrim S. Garcez
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Capitão Corrêa da Cruz
 Antonio Augusto Marques Donato
 José Maria Teixeira Neves
 Caetano Ferreira
 Francisco da Costa Ramos
 Lourenço Esteves Martins
 D. Ismenia de Macedo
 D. Adelia Brandeira Pinto
 D. Maria Mercier de Miranda
 João d'Azevedo
 Diamantino Diniz Ferreira

O director,
Diamantino Diniz Ferreira

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

PREMIOS—1 de 150:000:000; 1 de 30:000:000, 1 de 10:000:000; 1 de 4:000:000; 1 de 2:000:000; 2 de 1:000:000; 10 de 400:000; 10 de 300:000; 80 de 200:000; 538 de 120:000; 2 approximações ao premio maior a reis 750:000; 2 ditas ao segundo dito a 420:000; 2 ditas ao terceiro dito a 300:000; 9 ditas á dezena do premio maior a 150:000; 9 ditas á dezena do segundo dito a 150:000; 9 ditas á dezena do terceiro dito a 140:000; 71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a 140:000.

Bilhetes a 60:000; meios a 30:000; quartos a 15:000; quintos a 12:000; decimos a 6:000; vigessimos a 3:000. Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600:000; meios a 300:000; quartos a 150:000; quintos a 120:000; decimos a 60:000; vigessimos a 30:000. Fracções de 200, 100, 100, 50, 30, 20, 10 e 60 reis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11:000, 5:400, 3:300, 2:200, 1:100 e 600 reis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio. Descontos para os revendedores.

Dirigir ao cambista—**JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74—RUA DO ARSENAL—78

136—RUA DOS CAPELLISTAS, 401—LISBOA

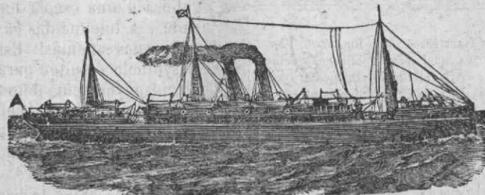
TULIPAS, abat-jours, hastes feunivoras de porcelana. Chegou nova remessa de finissimas mangas de sedapara o bico «Averense». **FABRICA DO GAZ**

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (C6jo)—AVEIRO

Este estabelecimento já muito conhecido, é o mais bem localizado da cidade e o que melhores vantagens oferece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.
 Contracto especial para hospedes permanentes.—Culinha á portugueza.—Trens a todos os comboyos.—Telegrammas: «Hotel Central»—Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollega de 1.ª qualidade.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 10 de OUTUBRO

Para Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 24 de OUTUBRO

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comria, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar srm pre só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal
 Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.



FUNDAÇÃO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

SERRALHERIA MECHANICA

Bar.º & PINHO, successor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

Nesta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar milho, prensas de todos os mais aperfeçoados systemas para exprimir bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeçoadas e de todos outros diversos tipos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de côpos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquetis, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos
 Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc. etc.
 Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reeñhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc. Preços muito economicos

ANNUNCIO

Camara municipal de Espinho faz publico que, pelo praso de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», está aberto concurso para o logar de thesoureiro privativo do mesmo municipio, em harmonia com a auctorisação respectiva e segundo as condições approvadas. Na secretaria da Camara serão patentes, em todos os dias uteis os precisos esclarecimentos.
 Espinho e Secretaria da Camara municipal, 1 de setembro de 1904.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
Joaquim Pinto Coelho

PADARIA FERREIRA

AOS ARCOS

AVEIRO

Neste estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:
 Café de 1.ª qualidade, a 720reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 13600 a 35600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Solo», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.
 Vinhos finos e de meza, por preços modicos.